



## Trabalhos Científicos

**Título:** Prevalência De Hipertelorismo Ocular E Microftalmia Em Recém-Nascidos Entre 2008 E 2018 Em Hospital Da Região Sul Do Brasil.

**Autores:** PAULA CRISTINA DA COSTA (UFRGS), VINICIUS COLLET STRZYKALSKI (UFCSPA ), RAFAEL DA ROSA WASSLER (UFCSPA ), FELIPE LUIS MADERS (ULBRA), KRISTIAN BONEBERG (ULBRA), JÚLIO CÉSAR LOGUÉRCIO LEITE (UFRGS), ALBERTO PINTO COELHO GORINI (ULBRA), GUILHERME DA SILVA GOMES (ULBRA), THAMELA GAZOLA ZANATTA (ULBRA), STEFANO ALMEIDA THOFEHRN (ULBRA), ALANA ZANELLA (ULBRA), ROGÉR MENDONÇA LUCAS (ULBRA)

**Resumo:** Introdução: O hipertelorismo e a microftalmia são importantes anomalias oculares que podem causar defeitos no nariz e na fenda palatina, além de diversas alterações na câmara anterior e no seguimento posterior do globo ocular. Objetivo: Determinar a prevalência de hipertelorismo e microftalmia em neonatos, entre os casos encontrados. Métodos: Foi realizado um estudo observacional transversal retrospectivo, através da análise de prontuários médicos de um hospital da região sul do Brasil e do banco de dados do Programa de Monitoramento de Defeitos Congênitos desse mesmo hospital no período de 2008 a 2018. Resultados: Durante o referido período, foram selecionados 20 prontuários contendo anomalias oculares em neonatos. Do total de 20 pacientes avaliados, 13 (65) do sexo feminino e 7 (35), do masculino. A idade gestacional variou de 23 a 40 semanas. Ocorreram 7 casos de hipertelorismo e 5 de microftalmia, sendo que um dos pacientes continha ambas anomalias. Conclusão: Ambas doenças representaram um total de 61,90 de todas as anomalias encontradas no período. Dessa forma, percebe-se a necessidade de exames oftalmológicos e pediátricos na detecção de condições que requerem tratamento e acompanhamento rápido e contínuo. O hipertelorismo é uma malformação de fácil identificação e de importante acometimento funcional de diversos ossos e órgãos, por isso, a ciência da sua cura cirúrgica poder ser realizada entre 5 e 8 anos é importante. Já a microftalmia se apresenta em 1 bebê a cada 10 mil nascimentos, desencadeado por fatores genéticos e/ou ambientais. Ela é tratada com conformadores sob medida que vão sendo trocados de acordo com o desenvolvimento para prevenir malformações no desenvolvimento da face. Em ambos os casos é necessário o acompanhamento de uma equipe multiprofissional como cirurgião plástico e oftalmológico, além de assistência psicológica para que seja garantido o bem-estar do paciente e dos seus acompanhantes.